

PRONATEC

EMPREENDEDOR

Caderno de
Apresentação

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE
Unidade de Capacitação Empresarial – UCE

CADERNO DE APRESENTAÇÃO

Brasília – DF

2013

©2013. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

INFORMAÇÕES E CONTATO

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Unidade de Capacitação Empresarial – UCE

SGAS 605, Conjunto A Asa Sul – CEP: 70200-904 – Brasília-DF

Telefone: (61) 3348-7529 – Fax: (61) 3349-4563

www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo

Roberto Simões

Diretor-Presidente

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho

Diretor-Técnico

Carlos Alberto dos Santos

Diretor Administrativo e Financeiro

José Claudio dos Santos

Gerente da Unidade de Capacitação Empresarial

Mirela Luiza Malvestiti

Coordenação Nacional

Flávia Azevedo Fernandes

Marcela Souto de Oliveira Cabral Tavares

Consultor Conteúdistas

Flávia Azevedo Fernandes

Marcela Souto de Oliveira Cabral Tavares

Paulo Henrique de Abreu Carmo

Consultora Educacional

Beatriz Gentelini Bertoglio – Amplitude Consultoria e Treinamento Empresarial Ltda.

Projeto gráfico e Diagramação

Grupo Informe Comunicação Integrada

SUMÁRIO

Apresentação	6
Sinalizadores.....	9
Introdução.....	10
Educação Empreendedora: Moda ou Mola?.....	11
Pronatec Empreendedor.....	13
Pronatec Empreendedor: parcerias estratégicas.....	17
Estrutura e Estratégias	20
Empreendedorismo: um pouco de história	25
Empreendedorismo no Plural	27
Características Empreendedoras.....	32
"Ser ou Não Ser": afinal, professores são ou não são empreendedores?.....	37
Desmistificando Conceitos.....	40
Qual é Mesmo o Combustível?	41
Hora de Ir.....	42
Apêndice: Empreendedorismo e Inovação.....	44
Rompendo com Círculos Limitantes	51

APRESENTAÇÃO

“A atividade empresarial é apenas uma das infindáveis formas de empreender. A minha visão de empreendedorismo é abrangente, contempla toda e qualquer atividade humana e, portanto, inclui empreendedores na pesquisa, no governo, no terceiro setor, nas artes, em qualquer lugar. O empreendedor é definido pela forma de ser, e não pela maneira de fazer.”

Fernando Dolabela

Pensar o empreendedorismo em nosso país requer considerar o quão diversificado e cultural é o tema.

Por envolver pessoas e saberes, o empreendedorismo é extremamente dinâmico, principalmente considerando-se as dimensões continentais de nosso país, suas ricas e extremamente importantes diversidades regionais e as múltiplas nuances culturais. Todos esses fatores possibilitam que o empreendedorismo se manifeste de forma singular em cada região e mesmo cidade de nosso país, influenciado que é pela herança cultural, pelas vivências, as historicidades, pelas realidades econômicas e sociais absolutamente únicas de cada “pedaço de chão” (com seus “cheiros”, sabores, cores e gentes) que formam o nosso Brasil.

Com tal pano de fundo em mente, este material não foi elaborado com o propósito de “uniformizar saberes” ou mesmo buscando a “reprodução em série” e estática de um conteúdo tão rico. A intenção foi elaborar uma produção leve, interativa que, ao informar, também estimulasse concomitantemente à reflexão, a ressignificação e a aplicação prática dos aprendizados construídos.

O material trata de um tema, empreendedorismo, e de um Programa que visa à disseminação do tema junto aos cursos técnicos e profissionalizantes, a saber: O Pronatec Empreendedor.

Isto posto, cabe esclarecer que as informações sobre o Pronatec Empreendedor direcionadas a você, professor(a), foram reunidas em dois materiais, disponibilizados em dois formatos: um impresso e outro virtual (eletrônico).

As orientações conceituais e os alinhamentos metodológicos estão reunidos no material ***“CADERNO DE APRESENTAÇÃO DO PRONATEC EMPREENDEDOR”***.

Por sua vez, as sugestões de ferramentas que poderão auxiliá-lo(a) na ministração dos conteúdos relacionados à temática do empreendedorismo estão reunidas no material ***“CAIXA DE FERRAMENTAS”***, no qual você encontrará propostas relacionadas a várias mídias (sites, livros, filmes) além de dicas sobre dinâmicas e vitalizadores.

Enquanto que o ***CADERNO DE APRESENTAÇÃO*** possui um conteúdo mais informativo e descritivo (portanto, com um viés mais conceitual e estruturante), a ***CAIXA DE FERRAMENTAS***, por sua vez, possui um caráter mais dinâmico, mais voltado ao processo prático de implementação do Pronatec Empreendedor.

Além desses materiais, o professor capacitado passará a contar, no site do Pronatec Empreendedor, com um serviço de suporte e apoio pedagógico para esclarecer dúvidas e encontrar solução para eventuais dificuldades que vier a enfrentar na aplicação da disciplina. Disporá, também no site, de uma “sala dos professores”, uma comunidade virtual na qual poderá, com outros professores, trocar experiências e ideias, compartilhando boas práticas de ensino e soluções encontradas para problemas comuns. Tais recursos e ferramentas possuem também o objetivo de reunir, resgatar, estimular e disseminar as colaborações e intervenções dos educadores que, com você, estarão participando diretamente do processo de *“por a mão na massa e fazer acontecer”* o Pronatec Empreendedor.

Por fim, cabe ressaltar que este material foi elaborado na crença que o mesmo somente será relevante se você, estimado educador(a), resolver “dar vida” a ele: interagindo com os conteúdos, criticando, propondo melhorias, reconhecendo suas aplicações e, sobretudo, contextualizando-o à sua realidade.

Em um país de tão rica diversidade como o nosso, o Pronatec Empreendedor e qualquer outro material a ele relacionado, somente produzirá resultados exitosos se valorizar, estimular, apoiar e reconhecer o esforço e papel de pessoas como você, estimado(a) professor(a), que trabalha de forma comprometida na busca da construção diária daquela que se constituirá (em conjunto com outras variáveis estratégicas), na base para o desenvolvimento estrutural de nosso Brasil, ou seja, a Educação Empreendedora.

Boa leitura e bom trabalho!

SINALIZADORES

De forma a estimular uma interação amigável com você e permitir focos e ênfases mais específicas, no corpo deste trabalho estarão sendo utilizados alguns sinais, cada um deles com uma destinação toda própria. Vamos a eles:



Título: NO ALVO

Função: Trata-se do ponto principal a ser destacado



Título: CONCENTRANDO A AMOSTRA

Função: Resume várias ideias anteriormente expostas



Título: REFINANDO A ANÁLISE

Função: Fomentar uma reflexão mais detalhada do tema



Título: INDO MAIS LONGE

Função: Fomentar uma reflexão mais expandida do tema

INTRODUÇÃO

Iniciar com você essa construção conjunta sobre o ensino do empreendedorismo para as áreas técnicas trata-se de tarefa tão estimulante quanto desafiadora.

Como são muitas as alternativas conceituais possíveis pelas quais é possível enveredar, vamos balizar nossa caminhada pelo conceito de Educação Empreendedora.

Como bom educador, você deve estar se perguntando: *“ora, em sua essência, por acaso existe educação que não seja transformadora, que não potencialize mudanças, que não seja... empreendedora?”*

Sim, como todos os que militam na Educação sabemos, infelizmente ainda existe uma prática que privilegia a transmissão estática e acrítica de dados e informações, sem estimular reflexões nem tão pouco a aplicação dos saberes na forma de ações positivamente transformadoras.

A Educação Empreendedora propõe a ruptura desse modelo.

Então, antes de prosseguir, surge a necessidade de alinharmos o nosso conceito sobre Educação Empreendedora para possibilitar a melhor compreensão e aplicação sobre esta temática.

Educação Empreendedora MODA OU MOLA?

Embora exista uma variedade de conceitos, correntes doutrinárias e interpretações relacionadas ao tema, de forma geral, o entendimento sobre Educação Empreendedora passa por compreender que ela prioriza o equilíbrio entre o “*querer fazer*” e o “*reunir as condições para poder realizá-lo*”. Nela, não basta ensinar conteúdos técnicos e mesmo apresentar ao estudante os muitos dilemas e desafios de nossa sociedade estimulando-o a pensar caminhos de mudança: é preciso efetivamente capacitá-lo a construir esses caminhos por meio de ações concretas e tecnicamente embasadas que tenham efetiva capacidade transformadora e, sobretudo, o levem a aliar a teoria à prática.

Assim, a Educação Empreendedora é aquela que ajuda o estudante a enxergar e avaliar determinada situação, assumindo uma posição proativa frente a ela, capacitando-o a elaborar e planejar formas e estratégias de interagir com aquilo que ele passou a perceber. Interagir, aqui, não remete de forma alguma a acomodação ou aceitação, pois muitas vezes o caminho escolhido irá requerer mudanças, transformações, pois a realidade encontrada pode não ser a desejada.

No Alvo

Portanto, a Educação Empreendedora é aquela que auxilia na compreensão da realidade, estimulando a reflexão sobre como a mesma foi construída e remete para sua transformação por meio de ações empreendedoras planejadas e tecnicamente embasadas.

Nela, o empreendedorismo passa a ser entendido não somente como uma disciplina e sim, sobretudo, como um padrão de comportamento que remete para um conjunto de práticas (ações) transformadoras, as quais, para que se efetivem, requerem o domínio de conceitos e técnicas específicas.

Educação Empreendedora é aquela que capacita o estudante para a ação, o estimula e compele a transformar positivamente sua realidade, nas esferas pessoal, econômica e social.

Pronatec EMPREENDEDOR

Agora, pode ser que você esteja pensando: *“ora, é exatamente assim que busco atuar como professor(a). O que eu preciso é de mais estímulo e recursos para realizar o meu trabalho”*.

Sim, precisamente por saber que existe todo um exército de profissionais que já pensa e age dessa forma é que surgiu a proposta do Pronatec Empreendedor como estímulo e ferramenta para o aprimoramento de tal prática educacional.

Então, o que é mesmo Pronatec Empreendedor? Para podermos avançar, é necessário esclarecermos sobre suas origens, objetivos, estrutura e estratégias.

Primeiramente, precisamos falar do gênero maior, o Pronatec, antes de comentar sobre a espécie: O Pronatec Empreendedor.

Criado no mês de outubro de 2011, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), do Ministério da Educação – MEC tem como objetivo principal expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para a população brasileira. Para tanto, prevê uma série de subprogramas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

Referidas ações estão em sintonia com o disposto nas Referências Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico (RCNEPT), as quais preveem a construção de saberes para o desenvolvimento de competências ligadas, dentre outros aspectos a:

- Aplicação de conceito de princípios e gestão
- Percepção e a análise de condições e oportunidades (o que remete ao conceito de mercado)

Como você pode observar, o disposto nas RCNEPT reforça a necessidade de se estudar sobre empreendedorismo, o fazendo de forma crítica e contextualizada, focando-se na aplicação prática dos saberes.

Tal necessidade se mostra ainda evidente quando se percebe que vivemos em uma sociedade que exige cada vez mais que as pessoas sejam empreendedoras, autônomas, com competências múltiplas, que saibam trabalhar em equipe, que tenham capacidade de aprender com situações novas e complexas, de enfrentarem novos desafios e sejam capazes de promoverem transformações. Em decorrência dessa realidade, a Educação Empreendedora passou a ocupar posição de relevância no campo econômico e social. Passou a ser de grande importância aprender sobre empreendedorismo.

Tendo esta questão como pano de fundo, tornou-se evidenciada a necessidade de se abordar o empreendedorismo de forma mais enfática e focada nas transformações da realidade, estimulando professores, estudantes e escolas a fomentarem antes do que ações isoladas, uma cultura empreendedora, a qual se forme e consolide a partir de uma percepção dos valores sociais positivos e se firme com base na valorização das potencialidades das pessoas, estimulando-as a assumirem postura proativa frente aos desafios e oportunidades que se nos apresentam hoje, estabelecendo, ainda, as bases para um desenvolvimento sustentável que venha a assegurar às próximas gerações de brasileiros os recursos para que elas mesmas tenham como enfrentarem e superarem seus próprios desafios.

Por outro lado, passou a ser absolutamente prioritário refletir e apresentar resposta para a questão que se impunha ao estudante concluinte de um curso técnico, o qual tinha diante de si o seguinte desafio: *“certo, agora que conclui o curso, o que exatamente eu faço com o que sei fazer?”*. Considere, por exemplo, o egresso de um curso Pronatec de Eletricista Industrial. Concluídas as duzentas horas de carga horária do curso, qual a direção que o egresso deveria seguir se, por acaso, não houvesse indústria próxima de onde ele morava? Ou, e se a indústria existente não estivesse contratando? Ou, se estivesse contratando, como ele deveria se comportar para ser selecionado? E se houvesse sido contratado, como ele deveria se comportar para “se destacar” na atividade e se manter empregado? E se, após um tempo de exercício efetivo da profissão, ele fosse demitido? De maneira geral, aquelas duzentas horas do curso não haviam preparado o nosso hipotético egresso para responder a nenhuma dessas perguntas, pois não são perguntas sobre corrente elétrica, circuitos ou leitura de plantas. Contudo, sem o adequado preparo para responder a elas, o nosso egresso simplesmente poderia ter comprometido radicalmente o exercício de sua atividade profissional.

Ficou evidente que já não bastava preparar o estudante para saber fazer; passou a ser imprescindível prepará-lo para contextualizar esse saber em uma nova realidade social, em uma nova economia, estando capacitado, por meio de recursos técnicos e comportamentais, para perceber e melhor se posicionar frente as oportunidades surgidas: era necessário prepará-lo para empreender.

Neste contexto surge o Pronatec Empreendedor, com o foco de agregar ao Pronatec que já existia a perspectiva do auto-emprego, além do desenvolvimento de competências empreendedoras que são fundamentais para a trabalhabilidade – conceito indicado nos RCNEPT como componente da dimensão produtiva da vida social.

No Alvo

Portanto, a proposta do Pronatec Empreendedor é fomentar em todos os atores envolvidos (sobretudo, professores e estudantes) a percepção de que tão importante quanto à assimilação e compreensão dos conhecimentos técnicos necessários ao exercício de determinada atividade profissional é o entendimento de que precisamos nos tornar protagonistas de ações empreendedoras que gerem efetivo impacto positivo na sociedade.

De nenhum modo se pressupõe que todos os estudantes deverão se tornar empresários (o que seria uma visão reducionista do tema); o que se busca é a formação da compreensão de que, seja como empresário, seja como profissional liberal, seja como empregado da iniciativa privada, seja como servidor público, enfim, seja como cidadão, os protagonistas do Programa precisam desenvolver habilidades e competências que lhes permitam atuar como protagonistas conscientes no processo de construção de mudanças sociais a partir de suas realidades, empreendendo nas mais multifacetárias formas e áreas.

O público do Pronatec Empreendedor será estimulado a pensar no seu projeto de futuro (pessoal e profissional) de forma empreendedora. A qualificação profissional com uma visão mais ampliada é peça chave neste processo, visto que sem o conhecimento técnico adequado e sem os requisitos comportamentais requeridos as mudanças estruturantes em nossa sociedade ficarão apenas no campo das ideias.

Neste sentido, o Pronatec Empreendedor abrirá frentes de discussão e qualificação para você, educador(a) que se percebe como protagonista de transformações e também para quem, seja como empreendedor empresarial, seja como profissional liberal, empregado da iniciativa privada, executivo ou funcionário público assuma uma postura proativa frente à vida, despertando o seu lado empreendedor.

Implementação do **PRONATEC EMPREENDEDOR: PARCERIAS ESTRATÉGICAS**

De forma a viabilizar a operacionalização do Pronatec Empreendedor, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio da assinatura de Acordo de Cooperação, estabeleceu parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa – SEBRAE e com todo um conjunto extremamente representativo de entidades e instituições as quais entendem que o empreendedorismo pode e deve ser fomentado em suas mais variadas formas e aplicações de maneira a gerar transformações positivas em nossa sociedade.

Assim, no se refere à temática do empreendedorismo, se estabeleceu uma conexão lógica entre as bases conceituais e os objetivos finalísticos do Pronatec que já existia, as referências curriculares do MEC e a missão e atuação histórica dos parceiros institucionais formadores das redes ofertantes do Pronatec.

Para sua informação, seguem relacionados os Sistemas Nacionais de Aprendizagem e os Conselhos representativos os quais, em parceria com o MEC e o Sebrae, ancoram o Pronatec Empreendedor:

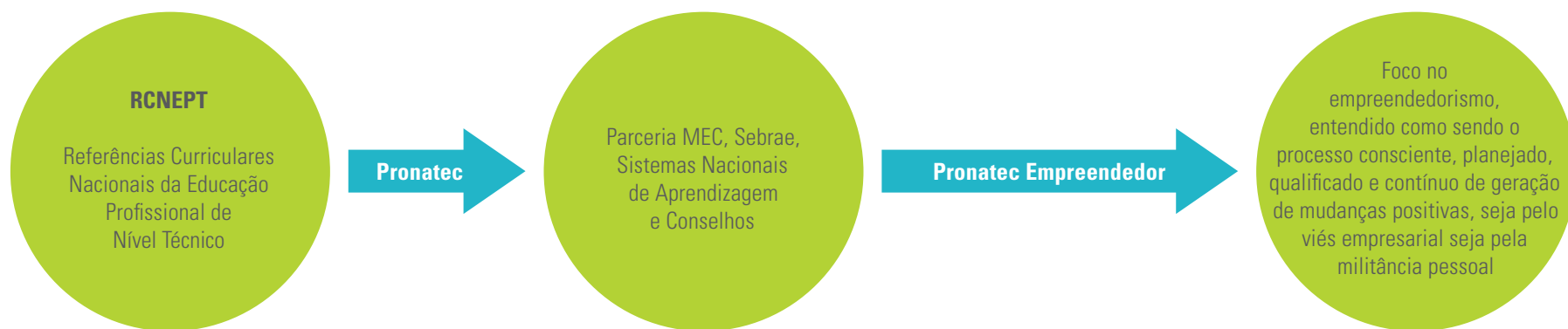
Refinando a Análise



Entidades parceiras do Pronatec Empreendedor:

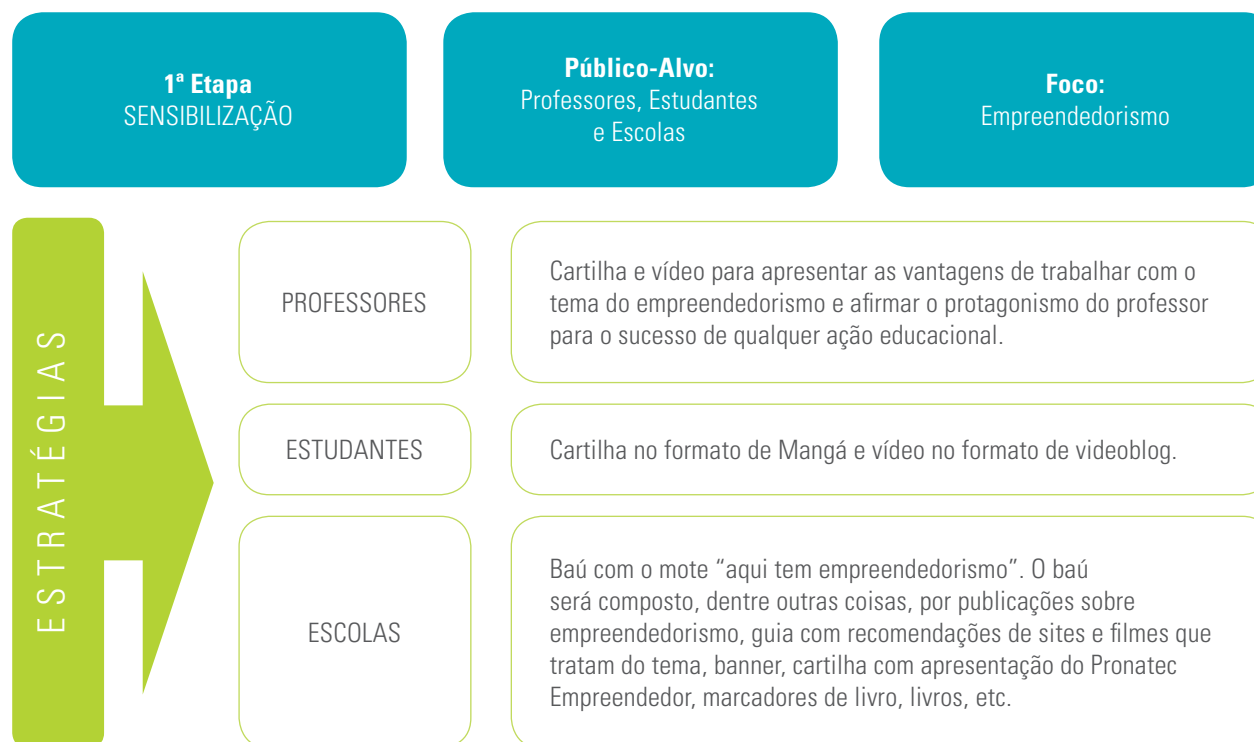
- Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial)
- Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial)
- Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural)
- Senat (Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte)
- FIEC /CEPIN (Fundação Indaiatubana de Educação e Cultura/Centro Educacional Profissional de Indaiatuba)
- CONDETUF (Conselho Nacional de Dirigentes das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais)
- CONIF (Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica)
- CONSECTI (Conselho Nacional de Secretários Estaduais Para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação)
- CONSED (Conselho Nacional de Secretários de Educação)

Resumo Esquemático do Programa



Estrutura e ESTRATÉGIAS

Entendidas as origens, o público-alvo e o foco do Pronatec Empreendedor, vamos descrever de forma sucinta sua estrutura e estratégias.



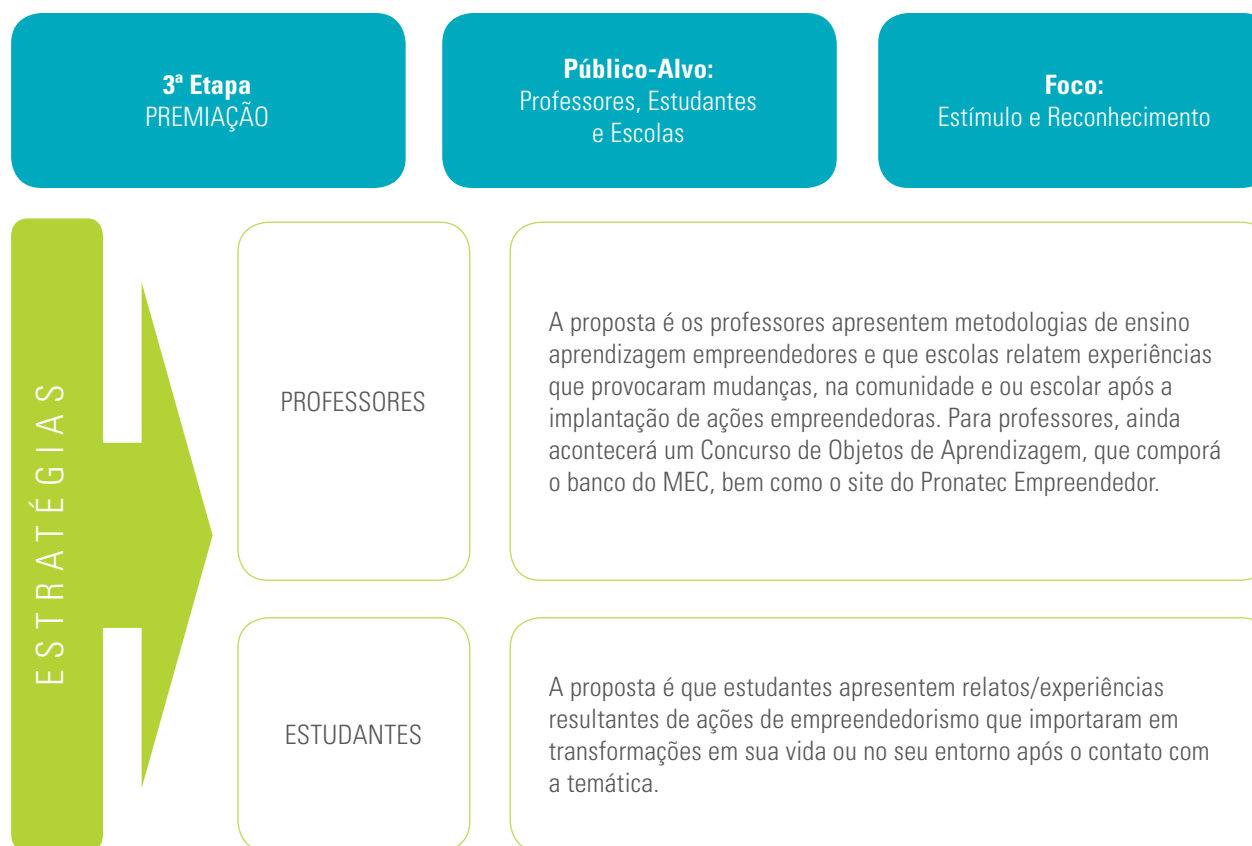


No Alvo



Um diferencial será que o professor capacitado passará a contar, no site do Pronatec Empreendedor, com um serviço de suporte e apoio pedagógico para esclarecer dúvidas e encontrar solução para eventuais dificuldades que vier a enfrentar na aplicação da disciplina. Além deste serviço de apoio, disporá, no site, de uma “sala dos professores”; uma comunidade virtual na qual poderá, com outros professores, trocar experiências e ideias, compartilhando boas práticas de ensino e soluções encontradas para problemas comuns. Por fim, a partir de necessidades constatadas pelo acompanhamento desta comunidade virtual, alguns eventos virtuais de curta duração serão oferecidos a partir do site Pronatec Empreendedor, complementando a capacitação inicial na direção de uma capacitação continuada, apoiada nas necessidades do educador.

Acha-se prevista a realização de uma Especialização e/ou um mestrado na área de Educação Empreendedora, com vistas a qualificar professores, bem como estimular pesquisas sobre o tema.



Indo mais longe



A implantação do Pronatec Empreendedor acontecerá em duas fases principais. Na primeira delas, cerca de 300 (trezentos) professores serão capacitados para a aplicação da disciplina de empreendedorismo para 100.000 (cem mil) estudantes em todo o Brasil, distribuídos em aproximadamente 20 cursos.

Após essa fase, a disciplina será incorporada a outros cursos do Guia do Pronatec, de maneira gradual. Até 2014, a meta é atingir até 1.618.546 estudantes e capacitar até 7.000 professores. Espera-se ainda beneficiar até 1.000 professores por meio de especialização e/ou mestrado em educação empreendedora.

Empreendedorismo UM POUCO DE HISTÓRIA

Vistas as origens do Pronatec Empreendedor, cabe, agora, estabelecer suas conexões com o empreendedorismo. Assim, a primeira das perguntas que iremos buscar responder é: Quais são as origens do empreendedorismo?

Há uma corrente que defende a ideia de que a história da humanidade pode ser entendida a partir da evolução dos seus processos criativos, transformadores, portanto, empreendedores.

Visto por tal ótica, independente de conceituações ou construções teóricas ou marcos históricos, o empreendedorismo sempre esteve presente em nossa história.

Para efeitos meramente didáticos, é possível referenciá-lo de forma temporal destacando que a maioria dos pesquisadores atribui a criação do termo **empreendedorismo** a Richard Cantillon, importante escritor e economista do século XVIII, pois ele utilizou pela primeira vez o termo francês *entreprendre* dentro da teoria econômica. Antes disso, *entrepreneur* (termo inglês derivado do verbo francês *entreprendre*) tinha outro significado. Os estudiosos afirmam que até o século XVIII *entrepreneur* era geralmente usada relacionada a expedições militares e significava “assumir empreitada que exigia esforço e muito empenho”. A história mostra que Cantillon também foi o primeiro a registrar que a ação de empreender está envolvida pela incerteza, sobretudo quanto ao lucro. Ele também foi um dos primeiros a fazer a diferença entre o empreendedor (aquele que assume riscos de iniciar e tocar o empreendimento) e o capitalista (aquele que fornecia o capital).

Enquanto Richard Cantillon diversificou o emprego do termo, o economista francês Jean-Baptiste Say é descrito como o “pai do empreendedorismo” pois foi ele quem primeiro estabeleceu os referenciais teóricos dessa nova temática.

A partir daí, o conceito vai evoluindo gradativamente, sofrendo transformações interpretativas e contextualizações na razão direta em que o tema passou a ser cientificamente estudado e metodologicamente acompanhado por um número cada vez maior de pesquisadores de áreas tão distintas quanto, por exemplo, Economia e Educação; Antropologia e Administração.

Sem dúvida que salto qualitativo ocorreu quando a Sociologia e a Psicologia se voltaram para estudar o empreendedorismo, pois o conceito que havia nascido como um viés notadamente econômico assumiu uma interpretação mais extensiva a partir do instante em que foi possível se identificar claramente determinado padrão de comportamento que, com pequenas variações, se repetia de tal forma e incidência, que passou a caracterizar um grupo de pessoas as quais, independente de serem ou não empreendedores empresariais (donos de uma empresa), conseguiam transpor a barreira do sonho, do desejo, e colocarem em prática suas ideias, superando os obstáculos, passando a verem as oportunidades como um componente natural nas mudanças.

Empreendedorismo NO PLURAL

Com a diversificação de aplicações do termo e após a identificação do elemento comportamental associado ao ato de empreender, várias formas de entender o empreendedorismo passaram a ser estudadas e classificadas.

Para efeitos meramente didáticos, vamos resumir essas múltiplas classificações em três grandes grupos, a saber: o “empreendedorismo de negócios”, o “intraempreendedorismo” e o “empreendedorismo social”. Vejamos, de forma resumida, pontos de destaque em cada uma delas.

EMPREENDEADORISMO DE NEGÓCIOS

Quando se fala em “empreendedorismo de negócios” estamos empregando o termo no seu sentido mais usual, pois trata-se do comportamento empreendedor vinculado a um negócio, uma empresa, a um empreendimento empresarial que visa o lucro.

O empreendedorismo de negócio se evidencia quando o empreendedor tem uma ideia e a transforma em uma atividade empresarial, seja por necessidade (por exemplo, quando ele foi demitido e não encontrou nova recolocação) ou quando ele vislumbrou uma oportunidade de fazer algo novo ou de forma melhor, ou ainda através de processos mais eficientes para atender a uma necessidade pela qual as pessoas se acham dispostas a pagar por sua satisfação. Aqui, variáveis tais como planejamento, criatividade e inovação são essenciais para o sucesso da empreitada. Não é necessário que o empreendedor “crie”, “descubra” ou “invente” um produto ou um serviço novo. Ele pode oferecer um produto ou serviço que já exista, contudo, de forma mais barata, mais rápida ou com melhor qualidade em relação aos seus concorrentes. Esse tipo de “sacada” é uma das características do empreendedorismo de negócio.

Refinando a Análise



Aqui cabe propor uma reflexão sem preconceito: não há nada de errado ou censurável em visar o lucro. O empreendedorismo de negócio gera emprego, recolhe impostos e deve ser construído sobre as bases da responsabilidade social e do desenvolvimento sustentável. Aqui, como em qualquer outra forma de organização e mobilização humana, o que não se pode jamais aceitar é que o interesse privado se sobreponha ao público; que os fins justifiquem os meios; que o metal tenha mais valor do que as pessoas.

INTRAEMPREENDEDORISMO

Você já leu, já ouviu e provavelmente até já falou sobre as habilidades e competências requeridas pelo mercado para o profissional de nossos dias: proatividade, assertividade, resiliência, lealdade, autonomia, flexibilidade, capacidade de administrar conflitos, foco em resultados... ufa, é melhor nem avançar mais. São de fato muitos os recursos que se exige para quem deseja ingressar no mercado de trabalho atual ou pretende nele se manter.

Mas, sem medo de errar, o profissional mais procurado, disputado mesmo pelo mercado é aquele capaz de administrar os recursos e processos que estão em seu poder como se eles fossem seus próprios, com o chamado *"espírito de dono"*. A lógica é bem simples (embora sua prática não seja necessariamente das mais fáceis): se o colaborador administra os recursos da empresa/instituição como se fossem seus, muito provavelmente desperdiçará menos materiais, faltará menos ao trabalho,

buscará desenvolver novos caminhos de forma a superar os desafios e aperfeiçoar os processos internos. Esse profissional possui um nível de motivação pessoal e inteligência emocional que lhe possibilite desenvolver estratégias e articulações as quais, via de regra, possibilitam a implantação de suas propostas.

Quando se comporta assim, esse profissional está empreendendo dentro da empresa (órgão ou instituição), promovendo mudanças, propondo projetos e melhorias com o objetivo de colaborar para que a missão e visão institucional sejam alcançados. Esta é uma das conceituações mais tradicionais do Intraempreendedorismo, o qual se aplica tanto ao funcionário da iniciativa privada quanto ao servidor público, independentemente do cargo, órgão e função.

Antes de avançar, é fundamental destacar que existe uma grande diferença entre o comportamento baseado no Intraempreendedorismo e aquele decorrente de uma postura subserviente. O intra-empreendedor mantém uma postura crítica e positiva, baseando sua atuação no conceito de mútuo benefício, ou seja, suas sugestões, ideias e propostas precisam agregar valor para a empresa (órgão ou instituição), assim como precisam propiciar a ele o devido reconhecimento. Caso a “balança” esteja pendendo somente para o “outro lado”, o intra-empreendedor deve reavaliar, não o seu comportamento, mas se vale a pena manter o vínculo.

EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Os mais vividos lembram-se de uma propaganda que usava como frase de efeito a famosa, *“parece mais não é”*.

Isso se aplica como uma luva aqui, pois o Empreendedorismo Social tem basicamente as mesmas características do Empreendedorismo de Negócios, pois ele também pode ocorrer por necessidade ou por oportunidade. Ele também requer

planejamento, criatividade e inovação, estabelece metas e foca em resultados. Então, cabe perguntar, qual é a diferença entre o Empreendedorismo Social e o Empreendedorismo de Negócios? Bem, no Empreendedorismo Social a remuneração pelo planejamento, gestão e pelo trabalho realizado não é financeira.

Mas, então, o que se ganha com ele? O intangível e absolutamente vital impacto social positivo é o que “remunera” as ações do empreendedorismo social.

Veja: Se, por exemplo, os programas sociais não estão atendendo satisfatoriamente as necessidades de determinada comunidade, o empreendedor social busca articular formas alternativas e criativas de envolver os atores (poder público, iniciativa privada e sociedade civil – não necessariamente sempre juntos) na busca das soluções.

Empreendedores sociais devem planejar suas ações e estarem preparados para reagir rapidamente frente a novas e inesperadas situações, devendo administrar com muita atenção seus fluxos de caixa, pois o Empreendedorismo Social precisa recorrer a métodos e ferramentas gerenciais comprovadamente exitosos na iniciativa privada, empregando-os para gerar resultados positivos que beneficiem a sociedade.

Em países emergentes com é o caso do Brasil, a importância do Empreendedorismo Social é vital na busca do equacionamento dos significativos passivos sociais, ambientais e econômicos existentes, seja cobrando e fiscalizando a ação do Poder Público, seja propondo formas alternativas de solução para os problemas, seja se articulando e mobilizando para atuar como protagonista do processo de construção de uma sociedade mais justa.

Indo mais longe



Vivemos em uma sociedade cada vez mais individualista. Nos isolamos com medo de aproveitadores e usurpadores. Todos temos em mente histórias de desvio e descaminho de doações que são feitas com os mais nobres propósitos. Sim tudo isso é verdade.

Contudo, também é verdade que existe gente séria fazendo coisas sérias para contribuir para que todos vivamos em um mundo mais adequado para humanos viverem nele.

Só para constar: qual foi mesmo o último projeto social, ou melhor, qual foi a mais recente ação de empreendedorismo social com a qual você se comprometeu?

SUGESTÃO DE APLICAÇÃO: Quando resolver trabalhar o conteúdo dos tipos de empreendedorismo em sala de aula, a sugestão é que você busque exemplificá-los mesclando referenciais nacionalmente conhecidos com exemplos mais regionalizados para que os estudantes associem o tema a pessoas, empresas e instituições por ele conhecidos.

Tenha somente o cuidado de, ao escolher os exemplos, evitar aqueles que tenham maior potencial de confundir ou polemizar do que esclarecer.

Características EMPREENDEDORAS

Independente de suas motivações, já vimos que os empreendedores agem com base em um conjunto de características bem definidas as quais podem ser estudadas, classificadas e agrupadas.

Como estamos falando de seres humanos e de comportamento, obviamente devemos considerar que existe uma série de variáveis que influenciam e sofrem influência dessas características. Assim, quando se relaciona, por exemplo, a persistência como sendo uma das características empreendedoras, é óbvio que não se espera que o empreendedor seja assim 24 horas por dia, 365 dias por ano. Como todo ser humano, ele terá dias bons e dias não tão bons e é precisamente por isso que a persistência é uma de suas características, pois apesar dos dias “não tão bons” e das adversidades que podem até influenciar circunstancialmente em seus sentimentos, o empreendedor toma a decisão de persistir na direção dos objetivos por ele traçados.

Os estudiosos do tema costumam relacionar como empreendedoras as seguintes características:

- Busca de Oportunidades e Iniciativa
- Persistência
- Correr Riscos Calculados
- Exigência de Qualidade e Eficiência
- Comprometimento
- Busca de Informações
- Estabelecimento de Metas
- Planejamento e Monitoramento Sistemáticos
- Persuasão e Rede de Contatos
- Independência e Autoconfiança.

De forma a possibilitar uma melhor compreensão sobre o tema, vamos a uns rápidos comentários sobre cada uma dessas características.

Busca de Oportunidades e Iniciativa

Entendida com a capacidade do empreendedor se antecipar aos fatos e criar oportunidades de negócios com novos produtos e serviços. Um dos conceitos vinculados a esta característica é o da proatividade. O empreendedor costuma vislumbrar oportunidades onde outros só enxergam crise e instabilidade.

Persistência

Trata-se da determinação de enfrentar os obstáculos e buscar superá-los de forma a se atingir o objetivo estabelecido.

Correr Riscos Calculados

Há no senso comum a ideia de que o empreendedor é uma pessoa arrojada, que se lança de cabeça em um projeto, se “entregando de corpo e alma”.

Olha, *“é e não é bem assim”*. É fato que, esteja ele focado no seu negócio, ou na área social ou que tenha sua linha de atuação voltada para dentro de uma empresa ou organização, o empreendedor precisa ter disposição para assumir desafios e não “correr da raia”.

Contudo, é preciso “medir o passo” antes de iniciar a caminhada para evitar “ficar pelo meio do caminho”. É pensar no melhor estando preparado para o pior. Em resumo: antes de iniciar a jornada, o empreendedor precisa avaliar se tem suprimentos

(principalmente emocionais, logísticos e financeiros), seja para enfrentar uma longa e imprevisível caminhada, seja para, se necessário, fazer o caminho de volta. De preferência, vivo.

Exigência de Qualidade e Eficiência

Lembra da máxima: *“Se é para fazer, que seja bem feito.”* Essa característica distingue bem o autêntico empreendedor daquele (talvez até bem intencionado) aventureiro. O empreendedor tem um padrão elevado de qualidade e eficiência, e não se contenta antes de alcançá-lo, e quando consegue atingir o patamar desejado, ele inicia a difícil tarefa para se manter no topo. Seu lema é buscar fazer sempre mais e melhor, buscando superar as expectativas de prazos e padrões de qualidade.

Comprometimento

Fazer com que uma ideia saia do papel e se transforme em realidade exige do empreendedor uma grande parcela de sacrifício pessoal, de dedicação e comprometimento. Precisa se manter comprometido com ele próprio, com a família, com amigos, colaborar com a equipe e desenvolver uma relação de confiança com seus clientes.

Busca de Informações

Você já sabe que a informação é um bem extremamente valioso e perecível em altíssimo grau. Dada a velocidade do mundo virtual, determinada informação que era valiosíssima pode ter rapidamente perdido o seu “prazo de validade” e se tornado obsoleta. Para evitar ser surpreendido negativamente (ou mesmo para poder “enxergar” primeiro uma oportunidade) o empreendedor deve buscar constantemente dados e informações sobre clientes, fornecedores, concorrentes, mercado e sobre o próprio negócio.

Estabelecimento de Metas

O empreendedor sabe que sonhar é só o começo. É preciso transformar sonhos em metas até para que ele saiba se está caminhando na direção certa. A meta possibilita a delimitação do foco e a mensuração dos custos envolvidos na tarefa, assim como dimensionar os resultados previstos. É clássico o acróstico que nos ajuda a gravar algumas das principais características relacionadas à palavra Meta:

- **M**ensurável (dá para medir, quantificar)
- **E**specífica (quando se referir, por exemplo, a uma data, é necessário definir dia, mês e ano. Quando se tratar de valores financeiros, é preciso definir a moeda e o montante).
- **T**angível (enquanto o sonho é subjetivo e fica no mundo das abstrações, a meta incide sobre coisas concretas, de tal forma que se torna possível “ver, pegar”; enfim, interagir concretamente com o resultado decorrente do cumprimento da meta)
- **A**lcançável (é fato que a meta precisa ser desafiadora, estimulante, nos tirando da zona de conforto. Contudo, a meta precisa ser realista. O que você acha, por exemplo, de uma pessoa com 1,66 m de altura ter como meta ser o atacante de ponta titular da seleção brasileira de vôlei?). Assim é necessário estabelecer objetivos desafiadores e possíveis de serem alcançados.

Planejamento e Monitoramento Sistemático

O empreendedor planeja antes de fazer. Ele define aonde quer chegar, escolhe as melhores estratégias e calcula quais os recursos necessários para levá-lo até o destino estabelecido. Definido o rumo, e traçada a rota, será necessário periodicamente consultar o GPS para saber se estamos indo na direção certa.

Persuasão e Rede de Contatos

Persuasão e manipulação são conceitos radicalmente opostos. Manipular é levar alguém a fazer algo que ele, se tivesse a informação correta, provavelmente não faria. O manipulador enxerga as pessoas como meios para que ele atinja seus próprios e egoístas propósitos.

Persuadir é levar o outro a fazer algo pelo convencimento decorrente da apresentação clara de ideias e propósitos. O convencimento aqui decorre da argumentação sincera e da apresentação honesta dos riscos e vantagens envolvidos. O empreendedor cativa seguidores, pessoas que de forma consciente e livre, resolvem “comprar a ideia”, se comprometendo com o processo de torná-la realidade.

Nesse processo, o empreendedor acaba criando ou se integrando a redes de contato, formadas por pessoas que podem ajudá-lo a atingir o seu objetivo.

Independência e Autoconfiança

O empreendedor precisa ter autonomia pessoal para agir e manter permanentemente a confiança em sua capacidade e na das pessoas que estão com ele na empreitada.

Ser ou Não Ser?

AFINAL, PROFESSORES SÃO OU NÃO SÃO EMPREENDEDORES?

Depois de apresentar a você o empreendedorismo, chegou a hora de contextualizá-lo no ambiente da escola e buscar estabelecer as conexões do mesmo à sua prática como educador(a).

Vamos, então, propor a você a leitura da hipotética situação abaixo, elaborada no melhor estilo: “*trata-se de uma obra de ficção, onde qualquer semelhança com a realidade será mera coincidência*”.

Apresentamos a saga do Fileo. Recém concluído o seu curso de Bacharelado em Química, ele ingressou e concluiu uma pós com foco no ensino da Química dos Materiais. Em seguida, se submeteu e foi aprovado no concurso público para o cargo de professor substituto promovido por uma instituição tecnológica que havia inaugurado há um ano um novo campus no interior do seu estado. Idealista, entusiasmado e cheio de grandes ideias, Fileo, assumiu suas funções como professor de Química para o ensino técnico. Na primeira reunião de planejamento, ele foi bem recebido pelos demais colegas e teve a oportunidade de apresentar o seu plano de aula e o planejamento do semestre. Suas ideias eram de fato muito interessantes pois ele pretendia demonstrar aos estudantes as inúmeras aplicações práticas e a capacidade de abertura de novos horizontes decorrentes do ensino da Química. Para sua surpresa, a maioria de seus novos colegas tratou de “trazê-lo para realidade,” uns com apaixonadas abordagens ideológicas contestatórias, outros mostrando as grandes limitações do laboratório da escola, pois, embora a estrutura física fosse nova, não havia reagentes, a balança tinha vindo de outra unidade e não estava aferida, a biblioteca era paleozóica, os estudantes estavam descomprometidos e, de um modo geral, os professores estavam desestimulados.

O dilema de Fileo não é necessariamente inédito: ou ele deixava que as desculpas verdadeiras o imobilizassem, ou ele buscava rotas de escape. Ele descobriu bem cedo que as grandes batalhas não são, via de regra, travadas exteriormente, mas sim, internamente, onde a presença (ou ausência) do desejo de realizar, de fazer diferença, de insistir, de ser persistente, de correr riscos calculados, de ser criativo e capaz de convencer a outros do valor, importância e aplicação de nossas ideias faz toda a diferença.

Bem, como aqui a proposta é de construirmos de forma interativa o entendimento, então o final dessa saga fica por sua conta. Conseguirá Fileo ministrar suas aulas de forma criativa e estimulante, mesmo com todos os limitadores externos? Seus estudantes se sentirão desafiados a romper a barreira “da média” e perceberem que, em última instância, o máximo que se pode fazer por eles é apresentá-los às ferramentas certas e mostrar como as utilizar, cabendo a cada um a responsabilidade por suas próprias construções?

Talvez de alguma forma você se sentiu representado(a) nos dilemas do nosso Fileo. É provável que você não precise se esforçar muito para lembrar as inúmeras vezes em que teve se posicionar frente a dilemas semelhantes (ou alguns ainda mais críticos).

O objetivo da “saga do Fileo” é relembrar o quanto educação e empreendedorismo são temas que se enxergam e complementam, pois só você sabe o quando, por vezes (e em alguns casos, muitas vezes) teve que recorrer a mirabolantes contorcionismos criativos (e mesmo correr alguns riscos) para ministrar suas aulas ou práticas de laboratório, dadas as limitações existentes.

A grande verdade é que todos os que militamos na Educação, independente de correntes e ideologias, nos vemos como agentes de transformação, como profissionais que atuam na linha de frente auxiliando pessoas a encontrarem e ou fazerem seus próprios caminhos.

Lembra que convidamos você para escrever o final da “saga do Fileo”? Se você o fez com base em sua própria atuação como educador comprometido com o processo de transformação social, então é bem provável que lá estejam algumas das mesmas características empreendedoras que já estudamos: Busca de Oportunidades e Iniciativa, Persistência, Correr Riscos Calculados, Exigência de Qualidade e Eficiência, Comprometimento, Busca de Informações, Estabelecimento de Metas, Planejamento e Monitoramento Sistemáticos, Persuasão e Rede de Contatos, Independência e Autoconfiança. Isso não se parece muito com a descrição de sua própria rotina de trabalho?

É, ser professor é ser empreendedor e empreendedor que busca o estado da arte, mesmo considerando todas as dificuldades e dificultadores existentes, pois, não há como dissociar a atividade educadora da prática empreendedora daqueles professores comprometidos com sua vocação.

Independente das legítimas (e por vezes conflitantes) concepções ideológicas, todos concordamos que já passou muito da hora de rompermos com um modelo que privilegia a teórica retenção cumulativa de conhecimentos que não estimula a geração de novos saberes e nem a aplicação transformadora das realidades.

O Pronatec Empreendedor entende que o professor tem papel absolutamente fundamental e imprescindível neste processo. Nenhum programa voltado para a educação empreendedora, por melhores e nobres que sejam suas intenções, obterá resultados duradouros se não for dado ao professor apoio, relevância e estímulo para que ele desempenhe suas funções como educador.

Celso Antunes traz para este assunto, uma visão muito pertinente. Ao comentar sobre a postura de alguns em maximizar os aspectos da concorrência (predatória) e de que é importante vencer a qualquer custo, ele pondera:

“É preciso abdicar desses conceitos e, com critério, ressaltar a importância da aceitação das diferenças, a compreensão sobre os valores humanos e, com esses temas, criar discussões para que o estudante possa refletir. Assim, agimos como árbitros imparciais, mostrando que ‘toda moeda possui duas faces’ e que não pode existir conquista sem ética e sucesso individual sem a construção social.”

Desmistificando CONCEITOS

Talvez um dos maiores equívocos que se pode ter com relação à educação empreendedora seja pressupor que ela nivele e limite a atuação do estudante ao empreendedorismo de negócios.

Em nosso país, precisamos de empreendedores e de empresários.

Empreendedor é aquele que produz mudanças positivas na sociedade a partir de sua percepção, habilidades e competências. Seu foco de atuação não se limita a apenas uma área, pois não se trata de agir isoladamente dessa ou daquela maneira e sim de assumir uma postura, um comportamento contínuo voltado para produzir transformações positivas que transbordem e influenciem novas práticas.

Por sua vez, empresário é aquele que concentra sua atuação na idealização, estruturação e operação de uma determinada estrutura empresarial com o foco no ganho financeiro.

No Alvo

A Proposta do Pronatec Empreendedor é que você professor(a), estimule em seus estudantes uma postura empreendedora frente à vida e as oportunidades nela surgidas.

Os conteúdos programáticos dos cursos a serem ministrados através do Programa, irão trabalhar as questões cognitivas. O foco será no “ensinar a fazer”.

Já sua atuação como professor(a) precisará ser permanente focada em estimular, dentre outras, reflexões tais como: “o que fazer com o que se sabe fazer”

Qual é mesmo o COMBUSTÍVEL

“Por que alguém faz o que faz?” Afinal, o que realmente motiva as pessoas? A busca da resposta a essas perguntas inquieta os estudiosos do comportamento humano há bastante tempo. A mais conhecida lista de elementos motivacionais que temos foi elaborada pelo psicólogo americano chamado Abraham Maslow, o qual estruturou a famosa “pirâmide das necessidades” ou, como ficou mais conhecida, a “pirâmide de Maslow”. Segundo ele, na base dessa pirâmide estão as necessidades básicas (ou fisiológicas), seguindo-se os demais níveis de necessidades: proteção e segurança, afeto e pertencimento, autoestima e realização pessoal. Obviamente, há quem discorde dessa estruturação.

Hoje há uma tendência entre a maioria dos pesquisadores de considerar serem três as motivações fundamentais que compelem a ação das pessoas, a saber: desejo de conseguir sucesso, poder e afiliação (pertencimento).

Sobre o tema, Nicolas Westerhoff propõe a seguinte simplificação: “Os motivados pelo pertencimento se sentem recompensados quando ouvem ‘Eu gosto de você’. Quem se motiva pelo poder gostaria de ouvir: ‘Você é o chefe’ e os que buscam o sucesso, ‘Você é bom no que faz’.

O objetivo aqui é propor uma reflexão: Fugindo dos perigosos estereótipos, em sua opinião, quais são os elementos motivadores do empreendedor de negócios, do empreendedor social e do intra-empendedor? Qual é o combustível deles?

E quanto a você? O que realmente te motiva? Se a resposta já foi encontrada, fica mais fácil pensar em caminhos e estratégias para atingir o alvo.

HORA DE IR

Neste trabalho vimos vários temas, assuntos e propostas. Talvez alguns já lhe fossem familiares, e é possível que você, com outros, tenha tido um primeiro contato.

O Pronatec Empreendedor chega com uma série de propostas e estratégias focadas no estímulo ao comportamento empreendedor. Para implementá-lo, será necessário romper com uma série de estereótipos e lugares comum. Será necessário desafiar para que espectadores se tornem protagonistas; que estudantes e estruturas saiam de suas zonas de conforto e assumam uma nova postura frente aos desafios e oportunidades de nossos dias.

Tudo isso somente será possível se partir de e passar por você. Basta querer? Não, não se trata de mudanças instantâneas e fáceis. Sem dúvida que sua motivação pessoal para “fazer acontecer” será vital, tanto quanto será vital que você associe a ela a determinação para fomentar as mudanças por meio de sua capacitação e melhoria contínua.

Cabe lembrar o que o grande filósofo contemporâneo Djavan cantou em versos:

“Só eu sei
As esquinas por que passei
Só eu sei só eu sei
Sabe lá o que é não ter e ter que ter pra dar
Sabe lá sabe lá”

Suas historicidades, encontros e desencontros te permitiram chegar até onde você está. Aquela placa “*em obras*” bem pode caracterizar o estado de quem se percebe em permanente transformação e se acha aberto a novos desafios.

O fato é que a vida não se vive no ideário, se vive nos embates, nas idas e vindas, nas perdas e nas conquistas de quem não busca fora, mas que encontra dentro de si as razões para seguir em frente.

“Há tempo para todo propósito debaixo do sol”. Então, que este seja o tempo de realizarmos uma boa e promissora sementeira.

Que sua caminhada seja bem sucedida.

Vitórias.

Apêndice: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Vimos na evolução deste trabalho que inovação e empreendedorismo são temas indissociáveis. Mas, por qual razão *“inovar é preciso”*?

Já vimos neste trabalho que não é necessário que o empreendedor *“crie”, “descubra”* ou *“invente”* algo novo. Ele pode oferecer um produto ou serviço que já exista, contudo, de forma mais barata, mais rápida ou com melhor qualidade do que as alternativas até então disponíveis.

Para que uma inovação realmente seja completa, porém, é necessário que ela gere valor. Em tal contexto, o termo valor deve ser entendido de forma muito mais ampla do que apenas o seu uso econômico. A ideia é que a partir da inovação e de seu impacto positivo na vida das pessoas elas possam pensar coisas tais como: *“É, ficou melhor”,* ou *“ficou mais fácil”* ou *“mais barato”* ou *“mais rápido”* ou *“mais seguro”*.

Quando pensamos em termos de países, quanto mais inovador ele é, maior a quantidade de pedidos de registro de patentes dele provenientes, assim como o de registro de propriedade intelectual possibilitando a elevação de suas divisas decorrentes da exportação de alta tecnologia e isso tem o poder de impactar diretamente na qualidade de vidas das pessoas.

Então, o que de fato é inovação?

Ron Johnson, vice-presidente de varejo da Apple propôs: *“Inovação é a fantástica intersecção entre a imaginação de alguém e a realidade”*

De forma a evidenciarmos essa relação e de contextualizar o tema da inovação correlacionando-a ao empreendedorismo, vamos compartilhar alguns dos dados de uma das pesquisas que tem o tema como foco.

Trata-se da Pesquisa GEM – *Global Entrepreneurship Monitor*, de abrangência mundial, realizada desde 1999, por duas instituições: a Babson College e a London Business School. No Brasil, a pesquisa é conduzida pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) e conta com a parceria técnica e financeira do Sebrae. A partir de 2011, a GEM passou a contar também com o apoio técnico do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getulio Vargas.

Mas, exatamente o que tem a GEM de tão importante para este nosso trabalho? Bem, a GEM é considerada atualmente a mais abrangente pesquisa sobre empreendedorismo no mundo. Ela busca avaliar o comportamento das variáveis associadas ao empreendedorismo, levantando informações sobre os indicadores e fatores que influenciam e sofrem influência dessa dinâmica.

Em 2012 a pesquisa do GEM contou com a participação de 69 países nos quais foram realizadas as duas principais etapas da pesquisa: o levantamento de dados junto à população com idade entre 18 e 64 anos e a obtenção de opiniões de especialistas sobre as condições existentes nos países para o desenvolvimento de novos negócios. No Brasil, foram entrevistados 10.000 indivíduos entre 18 e 64 anos, representativos da população brasileira nessa faixa etária e residentes nas cinco regiões do país (2.000 entrevistados em cada uma das regiões). Adicionalmente, foram entrevistados 87 especialistas de diversos segmentos da sociedade brasileira.

Indo mais longe



Mais detalhes sobre a GEM pode ser obtido no site:

<http://www.gemconsortium.org/teams/11/brazil><http://www.ibqp.org.br/gem/>

O Relatório Executivo de 2012 você encontra no endereço:

<http://www.sebraemg.com.br/BibliotecaDigital/VisualizarDocumento.aspx?CODIGO=2474>

Vamos, então, a alguns dos dados da GEM 2012 os quais tem relação com o nosso trabalho. Dos vários itens pesquisados no Brasil, há um que busca saber dos entrevistados qual seria o “*sonho dos brasileiros*”. Os resultados obtidos junto à população entre 18 e 64 anos, evidenciaram, na opinião de 43,5% dos entrevistados, que ter um negócio próprio representa o grande sonho dos brasileiros, ficando em segundo lugar ter uma carreira como empregado em uma empresa (24,7%). Na verdade, o sonho do negócio próprio ficou, no Brasil, entre os três primeiros sonhos nas cinco regiões pesquisadas.

A pesquisa levantou, também, dados tais como: novidade dos produtos ou serviços lançados pelos empreendedores; concorrência do setor de atuação; se havia orientação internacional para o empreendimento (ou seja, se ele pensava em exportar); se havia expectativa de criação de ocupações (postos de trabalho) para os próximos cinco anos e qual a idade da tecnologia/processos que estavam sendo utilizados na produção.

Os resultados obtidos são preocupantes, principalmente para aqueles que atuam no processo de educação de jovens e adultos.

Expressiva maioria dos novos empreendedores empresariais – sejam os que estão em fase de planejamento de uma nova atividade empresarial ou os já estão instalados – lida com conhecimentos que ninguém considera novo (98,9%). A orientação internacional deles é baixíssima (somente 0,8% deles possuem consumidores no exterior). A maioria diz ter muitos concorrentes (61,3%) e todos os entrevistados afirmaram que a idade da tecnologia ou processos que eles utilizam é superior a cinco anos. Além disso, 43,2% não espera criar ocupações nos próximos cinco anos.

Vamos refletir juntos. Essas pessoas sobre as quais estamos falando, a maioria entre 24 e 55 anos, seja por necessidade (a minoria) seja por ter vislumbrado uma oportunidade (a maioria, 69,2% do total dos entrevistados) resolveu sair da inércia e foi buscar concretizar o seu sonho, ou seja, ter o seu próprio empreendimento. Diante de um universo formado por uma maioria que só ficam na vontade, essas pessoas são uma honrosa exceção, pois é gente que quer fazer, que quer ir à luta.

Ocorre que quando eles conseguiram concretizar o seu sonho, acabaram oferecendo o mesmo que já era possível encontrar na concorrência, não buscaram novos mercados, utilizaram uma tecnologia ou processos alguns já ultrapassados e, como não tem utilizado adequadas ferramentas de gestão que lhes possibilitam planejar o crescimento da atividade empresarial, eles não pretendem criar novos empregos pois não se sentem seguros para fazê-lo.

Refinando a Análise



Parece ser legítimo propor uma reflexão: Por qual razão nós não estamos conseguindo empreender empresarialmente no Brasil aproveitando as inúmeras possibilidades das novas tecnologias e suas aplicações nas áreas da educação, medicina, agricultura, ciências e engenharia, dentre tantas outras? O potencial tão fantástico da nanotecnologia (já ouviu falar, por exemplo, das múltiplas aplicações do grafeno? “graf o quê?”) e das impressoras em 3D, por exemplo, ainda não estão sendo comercialmente explorados de forma expressiva pelos empreendedores brasileiros. Por qual razão?

Existem muitas explicações possíveis. A resposta mais imediata nos dirá que “*faltam recursos financeiros e incentivos para quem deseja investir em inovação*”.

É fato que em um país continental como o nosso existe a necessidade que os estímulos para o investimento em inovação sejam prioritários de forma a que possamos buscar autonomia produtiva, relevância tecnológica e o aumento da produtividade possibilitando a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

A matéria da Agência Brasil transcrita abaixo traz sobre o tema uma sinalização das mudanças que estão em andamento:

“Governo cria empresa para fomentar inovação tecnológica

14/03/2013 – 13h12

Danilo Macedo e Heloísa Cristaldo
Repórteres da Agência Brasil

Brasília – O governo federal anunciou hoje (14/03/2013) a criação da Empresa Brasileira para Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), que visa a fomentar o processo de cooperação entre empresas nacionais, principalmente pequenas e médias, e instituições tecnológicas ou instituições privadas sem fins lucrativos voltadas a pesquisa e desenvolvimento (P&D).

A Embrapii será uma organização social (OS) e tem investimentos previstos de R\$ 1 bilhão para este e o próximo ano. Os recursos vêm do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e dos parceiros envolvidos. A iniciativa do governo será implementada por meio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e do Ministério da Educação (MEC).

“[A Embrapii] Nada mais é do que uma estrutura ágil que vai fazer o casamento entre as demandas das empresas. Um agente para estabelecer a química, um catalisador que vai estabelecer uma química entre a demanda empresarial e a infraestrutura tecnológica. Foca na demanda industrial e também um estímulo às instituições de P&D existentes no país”, disse o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, durante reunião da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), no Palácio do Planalto, com a presença da presidenta Dilma Rousseff.

A nova organização é inspirada nos moldes da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), considerada uma das principais responsáveis pelo desenvolvimento e destaque do país no setor do agronegócio. O projeto piloto da Embrapii envolve o Instituto Nacional de Tecnologia, do Rio de Janeiro, na área de biotecnologia, o Instituto de Pesquisa Tecnológica, de São Paulo, em energia e saúde, e o Centro Integrado de Manufatura e Tecnologia (Cimatec), do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai):”

No site da Agência Brasileira de Inovação (FINEP) você encontrará muita informação sobre as várias formas de incentivo (inclusive financeiros) para quem deseja investir em inovação. Lá, por exemplo, você encontrará informações sobre o “O Inova Empresa” que é um **plano de investimento em inovação do Governo Federal** que prevê a articulação de diferentes ministérios e a disponibilização de apoio financeiro por meio de crédito, subvenção econômica, investimento e do financiamento a instituições de pesquisa. Até 2014 serão aplicados mais de R\$ 30 bilhões em inovação. Os recursos são destinados a empresas brasileiras de todos os portes que tenham projetos inovadores. O plano apoia setores considerados prioritários pelo Governo, como Saúde, Aeroespacial, Energia, Petróleo e Gás, Tecnologia Assistiva e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

O propósito aqui é de apenas compartilhar com você uma série de informações sobre os mecanismos que já estão disponíveis em nosso país para quem deseja empreender na área da inovação. Não se pode deixar de referenciar a Lei nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004, a chamada “Lei da Inovação”, regulamentada pelo Decreto Nº 5.563 de 11 de outubro de 2005 que dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, e dá outras providências.

Rompendo COM CÍRCULOS LIMITANTES

Bem, se existem recursos e estímulos para quem deseja investir em inovação e se existe mercado (ou seja, se existe quem esteja disposto a pagar pelo novo, por produtos e serviços mais inteligentes, que utilizem uma matriz energética mais limpa e o façam de maneira mais racional e sustentável), então, por qual razão nossos empreendedores empresariais ainda insistem em reproduzir um modelo empreendedor que, quando muito, procura atender às necessidades do hoje, sem, contudo, conseguir enxergar os caminhos de amanhã (as tendências, as tecnologias, o novo)?

Talvez a já debatida Pesquisa GEM 2012 nos traga alguma pista.

Além da população em geral, a Pesquisa ouviu, ainda, especialistas quanto às condições para empreender (considerando-se, aqui, todos os fatores que você pode imaginar – e outras coisas mais que só pode sair mesmo da cabeça de especialistas).

Quando perguntados especificamente sobre quais seriam os aspectos que mais limitavam a atividade empreendedora em nosso país, os especialistas destacaram o *“nível de educação empreendedora no ensino fundamental, médio, técnico e superior”*, além das *“políticas governamentais: burocracia e impostos”*.

No Alvo

Esses dados e informações nos trazem elementos para refletirmos juntos: se por um lado existe um grande desejo (sonho) do brasileiro em “ter o seu próprio negócio” e se já existe uma estrutura de apoio e estímulo à inovação, por outro lado, os especialistas entendem que a ausência de uma educação empreendedora a partir das bases compromete esse sonho, pois o entendimento é que sem que a visão empreendedora seja estimulada já nos primeiros anos de formação, ocorrerá significativo comprometimento da capacidade de concretização do sonho empreendedor, visto que para materializar o sonho sonhado torna-se fundamental que o empreendedor disponha de mecanismos e conhecimentos técnicos em áreas estratégicas, tais como: planejamento, gestão, liderança, inovação e competitividade.

Todos nós que atuamos na área sabíamos que, em regra, a educação em nosso país passou a vivenciar um hiato entre teoria e prática. Como regra, tem se verificado a primazia das cargas teóricas em detrimento das aplicações práticas. Em tal contexto, com notórias e crescentes exceções, os professores passaram a ser avaliados por suas capacidades de apresentar os conteúdos, cobrando a assimilação dos mesmos por meio de uma avaliação estática. O estudante, por sua vez, tem sido historicamente cobrada em sua capacidade de reproduzir os conteúdos ministrados. Em tal modelo, poucos são os espaços para ressignificações e, muito menos, para propostas de aplicação prática dos saberes entregues.

O que temos é a reprodução contínua de um modelo o qual se irradia pelos cursos técnicos, tecnológicos e superiores produzindo, na melhor das hipóteses, acumuladores de conteúdos, os quais encontram severas restrições quando lhes é requerida a habilidade para construir novos modelos propositivos que venham a possibilitar a diversificação e a aplicação prática dos saberes.

Romper com um modelo que produz resultados tão negativos requer uma tomada de postura articuladamente deliberada na busca de novos referenciais que estimulem e venham a premiar o trabalho, a inovação, a criatividade.

Várias e expressivas iniciativas têm sido tomadas para que se construam as bases qualitativas de uma nova realidade social, econômica, tecnológica e ambiental em nosso país.

Todas essas iniciativas, sem exceção, priorizam a educação como pré-requisito indispensável. Educação entendida aqui como um processo dinâmico e dinamizador, construído com e para pessoas, o qual precisa ser mutuamente gratificante e estimulante, remetendo para a ação transformadora firmada em bases cognitivas de excelência.

Quando essa visão é de fato aplicada, quando ela sai do papel e vira ação, então gera exemplos que nos referenciam qualitativamente para o mundo: Nanotecnologia, Construção de Aviões, Melhoramento Genético de Plantas e Sementes, Inteligência Artificial, Extração de Petróleo em Grandes Profundidades são apenas algumas das áreas nas quais nos destacamos pela inovação, pela criatividade, inventividade e competência e provam que, quando a educação empreendedora é valorizada, o melhor de nossa gente se apresenta e faz acontecer.



*Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas*



*Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas*

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA